

LITERATURA INFANTOJUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: QUANDO OS PRÓPRIOS EDUCADORES ESCREVEM SEUS LIVROS

Fabiana da Conceição Pereira Tiago¹
Rosália Sanábio Caldas de Oliveira²

Educação Ambiental

Resumo

A Educação Ambiental na Educação Básica almeja dar início a um esboço de alfabetização científica na infância/adolescência, de maneira lúdica e de forma atrativa, contextualizando o que inferimos como meio ambiente e termos correlatos. Como professoras, sempre nos preocupamos em utilizar distintos recursos didático-pedagógicos em sala de aula, dentre estes, os livros infantojuvenis, com o cuidado de averiguarmos suas proposições e discursos, bem como a correção de seus enunciados. Nossos alunos, num quadro geral, frequentam escolas públicas com pouca infraestrutura, e apresentam problemas conceituais de ecologia e meio ambiente. Diante das dificuldades de compreensão de conceitos como Meio ambiente, Educação ambiental e percepção ambiental e a vivência pessoal das docentes, as professoras pensaram em elaborar livros infantojuvenis que possibilitassem a percepção do meio ambiente, a funcionabilidade e a integralidade dos seres vivos com o meio ambiente. Mostrando que todos possui papéis importantes para a manutenção da vida no planeta Terra. Procurando trabalhar os aspectos cognitivos, em uma linguagem lúdica e reflexiva sobre a alfabetização Ecológica, de acordo com Capra Fritjof, foram elaborados os seguintes livros: “Vovó mora num Vulcão”, “O Boto Cor-de-Rosa que não é mais Rosa”, “Minhoca Milu”, “Abelhas em Fuga”, “Uma Colmeia no Apartamento?!”. A ecoalfabetização pode acontecer em todas as idades, afinal o aprendizado faz parte da vida do ser humano. Mas é na infância que o desenvolvimento da percepção ambiental da funcionabilidade da natureza deve ser introduzido, ensinando os conceitos dos ecossistemas permitindo ao longo da vida ampliar sua visão ecológica de cuidado e preservação.

Palavras-chave: Livro infanto-juvenil, Educação Ambiental; Ecoalfabetização.

¹Prof. Dr. Cefet-Mg – Departamento de Biologia, fabsmicro@gmail.com.

²Prof. Me. Cefet-Mg – Departamento de Geociências, rosasanabio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Ambiental (EA) na Educação Básica pleiteia dar início a um esboço de alfabetização científica na infância/adolescência, de maneira lúdica e de forma atrativa, contextualizando o que inferimos como meio ambiente e termos correlatos, transladando essas temáticas para a vida dos jovens e seus cotidianos.

Como professoras sempre nos preocupamos em utilizar distintos recursos didático-pedagógicos em sala de aula, dentre estes, os livros infantojuvenis, com o cuidado de averiguarmos suas proposições e discursos, bem como a correção de seus enunciados.

Na expectativa de Regina Zilberman (2006), a literatura infantil na escola em o papel de “natureza formativa”. Nesse panorama, “Como agente do conhecimento [...] propicia o questionamento dos valores em circulação na sociedade, seu emprego em aula ou em qualquer outro cenário desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor [...] (ZILBERMAN, 2006, p. 2).

Essa intervenção artística que entrecruza a beleza estética de suas ilustrações e palavras, “divide-se entre uma aptidão poética e um apelo externo do adulto à doutrinação da criança, patenteia-se a sua inscrição social, que não deixa de ser também a de toda literatura “(ZILBERMAN, 2006, p. 2).

De acordo com Lajolo & Zilberman (2017), “Historicamente, parece ter sido a ilustração o primeiro elemento a desfrutar o privilégio da escrita, rompendo a soberania da linguagem verbal, ao incluir em cenários de leitura, elementos de natureza gráfica e pictórica” (LAJOLO & ZILBERMAN, 2017, p. 20).

A literatura infantojuvenil traz consigo a “pluralidade, [...] muitas vezes, resultado da produção coletiva, [...], o que traz para o seu âmbito a intersubjetividade, pois a qualidade do produto final decorre da integração [...], entre os vários sujeitos que participam de sua realização” (LAJOLO & ZILBERMAN, 2017, p. 21).

Nas conjecturas de Burke (2010), há um hibridismo cultural e suas interações, os livros são expressões dela e artefatos culturais – não só em seus arcabouços visíveis, mas por

Realização



Apoio



permitirem encontros, acrescidos de novos elementos aos seus primeiros. As narrativas das histórias infantojuvenis e suas linguagens são assenhoradas por seus leitores que elaboram outras perspectivas e interpretações, criando outras histórias. Portanto, é como “entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências, que a literatura oferece [...], padrões de leitura do mundo” (CADEMARTORI, 2010, p. 3).

Cientes do cunho ideológico das obras de literatura infantil do qual não podemos fugir por estarmos absortos em um modelo civilizatório e cultural específico, compreendemos que a preocupação educativa sempre existirá na mesma.

Contudo, em meio à desigualdade extrema em nosso país, devemos lutar – incansavelmente, por uma escola ‘popular e democrática’, com a “constatação de que mudar é difícil, mas é possível”. Pois, “No fundo, nós é que precisamos de mudar para melhor, nos ajustar e o faremos com eficácia na medida em que deixamos de lado os sonhos sempre impossíveis”. Uma educação com sentido em que o “que vale mesmo é a realidade *que é* e não o *sonho* que joga com o que gostaríamos que fosse” (FREIRE, 2000, p. 42-43).

Nossos alunos, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, num quadro geral, frequentaram escolas públicas com pouca infraestrutura, o índice de reprovação é grande, aqueles que já são marginalizados socialmente tornam-se quase invisíveis.

Todavia, na concepção das autoras, o objetivo primeiro deve ser o deleite na leitura e na compreensão dos significados de suas representações verbais e não verbais, com a possibilidade de o jovem aluno abstrair para além de suas linguagens e do próprio livro em si.

Dessa feita, combate-se o silêncio e a alienação, para com esperança, que os jovens possam “descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (FREIRE, 2003, p.159).

Nas palavras de Freire (2003), nessa contextura temos:

Realização

Apoio

”A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva a instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Eles é que são responsáveis por sua deficiência de aprendizagem. O sistema, nunca [...]”. (FREIRE, 2003, p. 125)

Em última análise, as pesquisas informais realizadas por nós sobre livros infantis a respeito de questões ambientais, levou-nos a constatar hiatos quanto ao: grau de letramento/alfabetização ambiental proposto nas obras evidenciadas, a exatidão dos dados contidos em cada livro, a qualidade das ilustrações e das narrativas, a disponibilidade de acesso a eles pelas crianças/jovens, seus suportes (materiais e/ou imateriais), os preços finais nas livrarias, dentre outros. Deixando claro, que ao examinarmos uma obra, a percepção é naturalmente subjetiva e incompleta, variando de indivíduo para indivíduo.

Não podemos deixar de reiterar que – notoriamente – o Brasil é um território em que a literatura infantojuvenil floresce excepcionalmente em qualidade e beleza, com autores e ilustradores reconhecidos internacionalmente.

Embora, a realidade das escolas e da educação esteja sendo melhorada paulatinamente, quais dentre nossos alunos têm acesso a bons livros e uma biblioteca de qualidade? Livros infantojuvenis foram e continuam sendo reiteradamente, consumidos por uma elite.

Entretanto, com a sapiência de Freire (2000), assimilamos que na educação que podemos promover:

[...] os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas, de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado

Realização

Apoio

da análise crítica de como funciona a sociedade. (2000, p. 44).

Então, partimos para a ação, um procedimento que começou aleatoriamente, com uma filha pedindo para que fizéssemos um livro contando como seria morar perto de um vulcão. Posteriormente, escolhemos os assuntos e questionamentos ambientais que gostaríamos de ver em livros e começamos a nos inteirar dos encaminhamentos da produção de um livro infantojuvenil e de nossa parte, tendo uma maior atenção com a sua feitura: criação da história, ilustração, diagramação, correção do português, catalogação. Aquiescemos a ideia em conjunto, que uma vez prontas, as obras seriam disponibilizadas gratuitamente na internet, em função do público que desejaríamos atingir e os preços proibitivos dos livros infantojuvenis, pouco acessíveis para a maioria da população. Nossos objetivos não foram, originalmente pedagógicos - no sentido circunscrito de cada realização, embora haja uma relação intrínseca com essa natureza por sermos professoras. Mas, os livros poderem servir a esses propósitos tranquilamente. Uma vez que sejam empregados como recursos didáticos-pedagógicos, estes e/ou outros livros, devem fazer parte – preferencialmente – de uma construção coletiva e dialógica do conhecimento. Wortmann (2001), secunda o nexos entre a Educação Ambiental (EA) e “a atribuição de uma posição privilegiada à cultura nos processos de construção e de circulação dos significados e na vida social como um todo”, adiante:

“Nessa acepção, as linguagens não servem apenas ao relato de “fatos”, mas considera-se que elas atuam na construção desses “fatos”, sendo elas também tomadas como os meios através dos quais se dá sentido às coisas, produzem-se significados e se processam intercâmbios. É, então, nesse sentido, que as linguagens são centrais para o significado e para a cultura, por serem o repositório chave de valores e por darem sustentação aos diálogos, permitindo a construção de entendimentos partilhados, que possibilitam aos sujeitos interpretarem o mundo de maneira mais ou menos parecida”. (WORTMANN, 2001, p. 36)

Então, a captação dos significados patentes numa multiplicidade de linguagens, uma delas

Realização

Apoio

as histórias infantojuvenis (nesse caso, com tônicas ambientais), incentiva a absorção dos valores culturais e estabelece relações recíprocas entre os sujeitos e os saberes/alocuições/materiais constituídos no bojo cultural.

A interlocução entre todos propicia o desvelamento de discursos e a formação de um consenso, no âmbito educativo/formativo (dentro ou fora da escola) – desloca-se do senso comum para a alfabetização ecológica.

Desejamos com estes e os próximos, chamar a atenção dos jovens leitores, aguçar suas curiosidades, contribuindo para a apreensão e reflexão de determinada discussão ambiental tratada em cada um dos livros, trazendo-a para suas vidas. Ainda com o auxílio de Freire (2019), esclarecemos esse ponto de vista:

“Dando-se à minha curiosidade o objeto é conhecido por mim. A curiosidade, porém, diante do mundo, diante do “não eu”, tanto pode ser puramente espontânea, desarmada, ingênua, que apreende o objeto sem alcançar a razão de ser do mesmo, quanto pode, virando, processualmente, a curiosidade que chamo epistemológica, apreender não o objeto em si, mas apreender as relações do objeto, percebendo a razão de ser deste.” (FREIRE, 2019, p. 15)

METODOLOGIA

Estudo da percepção ambiental realizado anteriormente com os estudantes do ensino integrado do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET´MG, mostrou problemas na percepção dos estudantes, dificuldades em conceitos termos ecológicos e desconhecimento da expressão “Sujeito Ecológico”. (SILVA et al., 2021)

Diante das dificuldades de compreensão de conceitos como Meio ambiente, Educação ambiental e percepção ambiental e a vivência pessoal das docentes, as professoras pensaram em elaborar livros infanto-juvenis que possibilitassem a percepção do meio ambiente, a funcionabilidade e a integralidade dos seres vivos com o meio ambiente. Mostrando que todos possui papéis importantes para a manutenção da vida no planeta Terra. Procurando trabalhar os aspectos cognitivos, em uma linguagem lúdica e reflexiva

Realização



Apoio



a alfabetização Ecológica, de acordo com Capra Fritjof, a partir do ensino fundamental. Contribuindo para o amadurecimento dos conceitos ecológicos, auxiliando na elaboração de uma educação ambiental crítica.

Ao todo foram elaborados 5 livros infanto-juvenis que pudessem ser acessados gratuitamente e trabalhado nas escolas, principalmente as escolas públicas do Brasil.

O primeiro livro infantojuvenil “Vovó mora num Vulcão” (Oliveira, 2021) trabalha a percepção ambiental. O livro conta a história de uma menina que vai visitar sua avó em uma nova cidade. A avó caracteriza o ambiente, contando histórias do local. A cidade lúdica retrata características de uma cidade mineira, Poços de Caldas. Os professores podem inclusive trabalhar de forma investigativa, a partir das características descritas no livro, trabalhar conceitos geológicos e biológicos. Instigando os alunos a tentarem descobrir qual cidade a Vovó estaria morando.

O livro “O Boto Cor-de-Rosa que não é mais Rosa” (OLIVEIRA, 2021 a) aborda os problemas ambientais sofridos no Bioma Amazônico. Trazendo a problemática atual da degradação do bioma e levando o leitor a uma reflexão do papel do homem na preservação das espécies.

Os livros “Minhoca Milu” (Tiago & Oliveira, 2021), “Abelhas em Fuga” (OLIVEIRA & TIAGO, 2021a), “Uma Colmeia no Apartamento?!” (OLIVEIRA & TIAGO, 2021b) trabalham os problemas ambientais, suas consequências para o meio ambiente, soluções para problemas ambientais e a percepção ambiental. Os livros foram compartilhados virtualmente entre os colegas e alunos para serem trabalhados dentro do conteúdo curricular de cada turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantojuvenil é, para o jovem leitor, um contributo para que ele descubra e indague o mundo que o cerca, quando elabora perguntas e interpela por respostas a partir de suas vivências, sendo capaz de redigir as suas próprias.

Compreender os significados internos e os mais evidentes da realidade e suas representações simbólicas, na ambiência ambiental e com histórias infantojuvenis,

Realização



Apoio



enriquece a dimensão transversa da Educação Ambiental (EA). Por causa disso, a importância dos tópicos relacionados à natureza, à proteção e conservação do meio ambiente e problemas ambientais específicos transpostos para esse gênero literário. Trata-se da ampliação da leitura, do puro deleitamento do ato de ler, da melhoria do vocabulário e um aguçar gradual do olhar.

Frente a frente com as evidências, as pesquisas até o presente momento que congregam a literatura infantojuvenil e a Educação Ambiental são exíguas, relações que mereceriam ser mais investigadas.

Os livros infantojuvenis aqui evidenciados possuem como uma de suas finalidades, a análise de temáticas ambientais exibidas em suas páginas. Vendo-os como dispositivos auxiliares de uma alfabetização ecológica ou de seu reforço, voltados para leitores jovens, lidos no conforto de suas casas ou bibliotecas, ou ajudando o professor em sala de aula, por tratarem de conteúdos oportunos e substanciais para o viver na sociedade contemporânea.

Outra preocupação era que os livros contribuíssem com um ponto de vista integralizador do meio ambiente, com uma diversidade de acepções que se cruzam, aspecto crucial da Educação Ambiental (EA) como acentuado por Lucie Sauv  (1997, p. 2-3): “Ambiente como a natureza... para ser apreciado...[...]; Ambiente como um recurso... [...]; Ambiente como um problema... para ser resolvido [...]; Ambiente como um lugar para se viver... [...]; Ambiente como a biosfera... onde devemos viver juntos [...]”.

  extremamente pertinente aos pais e educadores a percep o que o conhecimento perpassa a vida, que a educa o acontece por todos os meios e lugares, o somatório de experiências transforma-se num processo de transforma o histórico- pessoal-coletivo, onde cada indivíduo engendra a sua história, inteirando-se do mundo com outros indivíduos, as apreensões aludindo efetivamente no espaço próximo dos sujeitos, isto  , os lugares onde habitam e agem.

As crianças possuem a habilidade de criarem lugares que são visitaram na imagina o e desenvolver um vínculo afetivo com estes lugares. A partir dessa liga o com o imaginário a afetividade e o cuidado poderá ser repassado ao mundo real (CAPRA, 2006).

Realiza o



Apoio



Quando trabalhamos a percepção e a afetividade com as crianças com os livros infanto-juvenis ao encontrarem os seres invertebrados como uma abelha, Abelha Zung-zung, e/ou uma minhoca, a Minhoca Milu, a criança projetará o cuidado e respeito aqueles pequenos seres. Uma vez que ela reconhecerá o papel ecológico dos animais invertebrados para o ambiente e saberá que é dever nosso preservá-los. Ensinar nossas crianças e jovens a perceber o ambiente a sua volta e trabalhar a consciência ambiental irá gerar cidadãos ecologicamente conscientes, com habilidades de detectar a origem de um problema ambiental e a propor soluções (SANTOS & LEAL, 2010, pág. 21)

A ciência ecológica está fundada nos princípios do funcionamento da natureza, do funcionamento do planeta. Tendo conhecimentos dos princípios da natureza passamos a nos ver parte integrante, a compreender o funcionamento e a importância de se preservar o meio ambiente. O meio para as atuais e futuras gerações, permitindo os discursos voltados para a sustentabilidade (SANTOS & LEAL, 2010). De acordo com Capra, 2004, é necessário ter uma mudança de entendimento, que refletirá em uma mudança no comportamento do cidadão objetivando a proteção do meio ambiente, do planeta Terra. Mas para haver uma mudança é necessário ensinar os princípios ecológicos tanto na prática quando na teoria (CAPRA, 2004).

A natureza possui uma dinâmica autossustentável, nos desenvolvimentos das espécies, na ciclagem dos nutrientes, por exemplo, permitindo sobreviver por bilhões de anos. É necessário que a humanidade aprenda a linguagem da natureza, compreendendo seu processo de sustentabilidade preservando a existência dos seres vivos, incluindo o homem. (CAPRA, 2004; SANTOS & LEAL, 2010)

A ecoalfabetização pode acontecer em todas as idades, afinal o aprendizado faz parte da vida do ser humano. Mas é na infância que o desenvolvimento da percepção ambiental da funcionalidade da natureza deve ser introduzido, ensinando os conceitos dos ecossistemas permitindo ao longo da vida ampliar sua visão ecológica de cuidado e preservação. (ALAN PEACOK, 2004)

Na escola, que o educador avalie a sua prática num entendimento transformador de ação-reflexão do feito pedagógico como explanado por Paulo Freire. Nessa ótica de educação

Realização

Apoio

libertadora por meio do diálogo entre educador e educando, Freire apontado por Síveres at all (2021) explica:

“Para isso é recomendado: apropriar-se da história; estabelecer uma postura crítica e propor uma práxis libertadora, porque o sistema educativo procede de uma concepção de mundo e de história, de opções pedagógicas e políticas, bem como de práticas metodológicas e tecnológicas. Tal projeto vai exigir uma pedagogia, não “para ele”, mas “a partir dele”, problematizando a realidade, desenvolvendo um olhar crítico e afirmando uma práxis libertadora.” (FREIRE apud SÍVERES at all, 2021, p. 32)

As obras elaboradas poderão contribuir para a sensibilizar o público infantojuvenil proporcionando conhecimentos e práticas (como, por exemplo, montar uma composteira) ecológicas e ambientais que transcendem o ambiente escolar. Gerando cidadãos mais informados e multiplicadores de boas práticas ambientais.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções sobre Educação Ambiental e seus questionamentos desenvolvidas nos livros infantojuvenis estudados considerou que o conhecimento qualitativo de posturas e observações críticas do meio ambiente são fatores essenciais para possibilitar uma assimilação dos conteúdos; esse processo formativo deve acontecer desde a mais tenra idade e continuar por toda a vida do indivíduo, na crença de que possa acontecer uma transformação de seus hábitos e ideias face à situação ambiental drástica na atualidade.

Quando esteios na prática educacional, os livros infantojuvenis apoiam o fortalecimento das conceituações de natureza, meio ambiente, sustentabilidade, preservação ambiental. Beneficiam com um planejamento consciencioso, além dos elementos citados anteriormente, o ensino-aprendizagem voltado para as problematizações ambientais,

Realização



Apoio



fundando na ação-reflexão da prática pedagógica e na esperança, as bases para os futuros alunos/sujeitos ecológicos.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

CABRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. 9ª edição, Editora Cultrix, São Paulo, xxx pg, 2004.

CABRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica: A Educação da Crianças para um mundo sustentável**. Organizadores Michael Stone e Zenibia Barlou. Editora Cultrix, São Paulo, 146 pg, 2006.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

DIAS, Maria Ester B. **A Dialética do Cotidiano – trabalho social em conjunto habitacional**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: UNESP, 2019.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba-PR: PUCPress, 2017.

OLIVEIRA, Rosália Caldas Sanábio de. **Vovó mora num Vulcão**. Editora Bagai. Curitiba, 2021. Disponível em: < <https://editorabagai.com.br/product/vovo-mora-num-vulcao/>>

OLIVEIRA, Rosália Caldas Sanábio de. **O Boto Cor-de-Rosa que não é mais Rosa**. Editora Bagai. Curitiba, 2021a. Disponível em: < <https://editorabagai.com.br/product/o-boto-cor-de-rosa-que-nao-e-mais-rosa/>>

OLIVEIRA, Rosália Caldas Sanábio de; TIAGO, Fabiana da Conceição Pereira. **Abelhas em Fulga**. Editora Bagai. Curitiba, 2021a. Disponível em: < <https://editorabagai.com.br/product/abelhas-em-fuga/>>

Realização

Apoio

OLIVEIRA, Rosália Caldas Sanábio de; TIAGO, Fabiana da Conceição Pereira. **Abelha Zung-Zung em uma colmeia no apartamento?!.** Editora Bagai. Curitiba, 2021b.
Disponível em: < <https://editorabagai.com.br/product/abelha-zung-zung-em-uma-colmeia-no-apartamento/>>

SANTOS, Harlon Romariz Rabelo; LEAL, Júlio César. **Educação para a Sustentabilidade: a Proposta da Alfabetização Ecológica.** Revista das Faculdades Adventistas da Bahia Formadores: vivência e estudo, Cachoeira, v.3, n.1, 2010.

SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável uma análise complexa. **Revista de Educação Pública.** Vol. 006, n.010, julh-dez, 1997.
Disponível em: www.ie.ufmt.br/revista. Acesso em 21 de julho, 2021.

SILVA, Isadora Castro Ramos; ORTEGA, Leila Saddi, SILVA, Diego Laurence, TIAGO, Fabiana da Conceição Pereira. **Caracterização da Percepção Ambiental de Estudantes do Primeiro Ano do Curso Técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.** Educação Ambiental em Ação, V. 75, 2021.

SÍVERES, Luiz; LUCENA, José I. Araújo de; SILVA, Joaquim A. Andrade. **Diálogos com Paulo Freire: ação e reflexão.** Caxias do Sul –RS:Educs, 2021.

TIAGO, Fabiana da Conceição Pereira; OLIVEIRA, Rosália Caldas Sanábio de. **Minhoca Milu: a natureza está onde você pisa.** Editora Bagai. Curitiba, 2021.
Disponível em: < <https://editorabagai.com.br/product/minhoca-milu-a-natureza-esta-onde-voce-pisa/>>.

WORTMANN, Maria Lúcia C. Investigação e Educação Ambiental – uma abordagem centrada nos processos de construção cultural da natureza. In: **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática.** vol. 9, nº 16, jan.-jun.-2001 e nº 17, jul-dez - 2001, p. 36-42.

_____. Por que se valer do cinema, da mídia, da literatura, da televisão para discutir a natureza/ambiente? In. ZAKRZEWSKI, Sônia B. e BARCELOS, Valdo (org). **EA e Compromisso Social: pensamentos e ações.** Erechim, RS: EDiFAPES, 2004. p. 147-161.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2006.

Realização



Apoio

